

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.177

Quarta-feira 27 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talla-ha—Lisboa—Telefones 5339-9
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

A carris prepara novo assalto!

Vão ser aumentadas as tarifas dos eléctricos, a pretexto do agravamento do câmbio

Pensa, novamente, a Companhia Carris em elevar as tarifas dos eléctricos. Aduz ela, em defesa do novo atentado aos interesses da população, o agravamento do câmbio. Sempre que tal facto se dá — afirma a supracitada exploradora companhia — o preço das zonas sobe.

No entanto tal desgraça para os passageiros não acontece por culpa do câmbio. É a própria companhia que a si própria se desmente ao confessar o verdadeiro motivo: os poderes do Estado acham justa a elevação de tarifas desde que as oscilações frequentes do câmbio aumentassem o custo da libra. Ora a esportíssima monopolista da viação eléctrica, sabendo que a tendência existente para o câmbio melhorar era a mesmíssima que se verificava para a administração do Estado se tornar honesta, aceitou com sorridente satisfação. E' claro, que o governo também sabia que isso assim era, mas não hesitou em conceder à Carris o direito de extorquir o público. E concedeu-o desprezando o interesse colectivo no intuito de se salvar politicamente. Era necessário resolver uma greve de eléctricos porque nesta cidade a sua normalidade consistia, apenas, no facto de os eléctricos deslizarem pelos rails. A cidade normalizou-se porque os eléctricos passaram a transitar, mas a bolsa dos passageiros passou desde então a ficar exposta a uma possível anormalização visto que a companhia ficava à solta. Ora por essa autorização concedida pelo Estado, a Carris ficou com o direito de aproveitar-se das oscilações do câmbio como qualquer ladrão ilegal se serve da razão. E' portanto essa concessão

governamental republicana e não o câmbio que permite à companhia estender a sonda e limpar os nossos bolsos das nossas derradeiras cédulas. O câmbio é um pretexto para ela fazer um «câmbio» a essa espécie de fera mansa e resignada que é este povo de monopolistas.

Mas não desceu o câmbio? Desceu. Então ele não é um pretexto mas sim uma realidade — dirá qualquer «amigo da Carris» que na tesouraria dela tenha sido previamente esportulado para a defender. E' certo que esse amigo da Carris vai assistir a multiplicação da sua existência, que algumas vozes se lhe juntarão e farão coro unânime. Mas nem assim terá razão — porque ela não existe apenas por os cofres da Carris se lhe terem aberto. Razão teremos nós se soubermos valorizá-la, razão não ter a grande massa do público se continuar procedendo em harmonia com os interesses dos seus inimigos.

Se não fosse a autorização do Estado, a passividade maldosa da Câmara, a resignação idiota dos passageiros, o câmbio era como se não se tivesse agravado. Ela teria de se resignar a suportar as suas dificuldades momentâneas — admitindo que elas existam — como 60 por cento dos que necessitam da viação eléctrica se tem resignado a não ser transportados. E se a Companhia tomasse em elevar as tarifas sucederia o que aconteceu no Brasil com profícuo êxito: os eléctricos ao regressar precipitadamente aos «car-barns» teriam uma dessemelhança tam profunda como a que pode ter um prédio que se acabasse de construir, com um outro que se acabasse de desmoronar.

O pão roubado...

Uma padaria com balanças falsificadas e... uma fiscalização não menos falsificada

Ontem, os fiscaes do ministério dos abastecimentos entraram na padaria da rua de S. Bento que tornea para a rua do Rato e examinando as balanças viram que elas estavam preparadas de forma a darem menos de gramas em cada quilo de pão que nelas se pesasse. Contra o estatuto da lei, os fiscaes não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público concluiu é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizar as coisas de maneira a que todos ficassem satisfeitos — fiscaes e cakeiro, está bem de ver — porque o consumidor esse há-de continuar a servir umas dessas balanças ou de outras que se substituíam. Rápidos tiveram algumas pessoas mais exaltadas que mimosearam o cakeiro com os epithes mais adequados à sua capacidade. Esse desabafo serviu-lhes de compensação, porque da fiscalização não esperam eles nada.

III Congresso Nacional de Calçado, Couros e Peles

Várias adesões

Na sua última reunião, a comissão organizadora tomou conhecimento de vários expedientes e da publicação de um número especial do «Manufactureiro», no qual se deve relatar os trabalhos realizados pelo Congresso.

Foram enviados cartões credenciais aos delegados, única forma de reconhecimento. Os delegados que não receberam os seus cartões devem reclamar à comissão organizadora. Deram a sua adesão os seguintes sindicatos:

S. U. do Porto, João de Campos, Serafim dos Anjos e Amílcar Pereira Dias; S. U. de Braga, Jerónimo de Oliveira; Manufactureiros de Calçado de Lisboa, Jerónimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte; de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; de Faro, Manuel Xavier Pereira; de Santarém, Manuel da Silva; da Covilhã, Francisco da Cruz Coelho; de Beja, Manuel Inácio Horta; de Tomar, Elvas, Lamego e Penafiel; Curtidores de Lisboa, João Barquinha Garrido; Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro.

Espera a comissão organizadora que os sindicatos, que receberam as circulares, que comunique a sua adesão até ao dia 29 do corrente.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um caso sintomático

Em Belem, tentou dar um desfecho prematuro e trágico a sua vida, a menor de 12 anos, Judith Rocha. Motivou esta alucinada atitude o desespero a que foi arrastada por seu pai — um operário apateado — não possuir meios para a vestir de acordo com as ruinosas exigências da moda. Esta resolução precoce, revela até certo modo, como a resignação vai desaparecendo da vida e como é a indumentária uma das desigualdades que maior desgosto produzem em muitas mulheres. Esta pequena sacrificando a vida ao luxo e no entanto mais simpática do que as mulheres que conscientemente, perversamente abdicam de tudo que constitui a nobilitação da consciência para atingir o luxo e nele viver.

Estradas Continuam intrinsecamente as estradas. Viajar nelas equivale a praticar um gesto heroico, porque é quasi tam dificultoso ir ao polo, como transportar a distância entre duas povoações, por via deste meio de comunicação. No entanto, as verbas que tem sido votadas para estradas dariam para a construção duma estrada tam extensa como a paciência dos contribuintes.

O contrabando Continua exercendo-se em grande escala o contrabando para Espanha de tudo quanto é necessário à alimentação pública. Vai tudo emigrando: desde a carne aos ovos, das hortaliças às frutas, das cabeças de gado, às cabeças de alho. Quando já nada houver para exportar o governo acorda, naturalmente, para proibir, de vez e a sério, a exportação. Nessa ocasião, a oportunidade era magnífica para os consumidores desprezarem as medidas governamentais e exportarem violentamente os produtos que fazem neste país uma política de contrabando com as «forças vivas».

Classes que reclamam

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Para apreciar a oferta de 20% de aumento, feita pelos industriais de Almada, reuniu o Conselho Federal deste organismo, tendo tomado resolução de carácter reservado até resoluções ulteriores da Secção de Cortiças da A. I. P., resolvendo mais tornar público, que enviou um officio aos industriais, antes da realização da sua reunião, convidando-os a tomar com brevidade uma resolução definitiva perante o assunto.

Ferrovitários da C. P.

Por não poder ter sido recebida ontem pelo sr. ministro do Comércio, volta ali hoje, pelas 14 horas, a Comissão de Melhoramentos do Sindicato Ferroviário, para entregar a moção aprovada na assembleia magna realizada no domingo último.

Na Companhia dos Telefones

Dois indivíduos amordaçam uma empregada com o intuito de a violentar

Na Estação Central da Companhia dos Telefones deu-se ontem, cerca das 17,30, um facto estranho que revestiu certa gravidade.

Foi o caso duma empregada ter-se dirigido para o solo no intuito de mudar de fato para sair. Repentinamente foi assaltada por dois indivíduos que a amordaçaram violentamente, enchendo-lhe a boca de papéis e trapos. Acudiram outros empregados que a foram encontrar no solo, com os sentidos perdidos.

Foi chamada a polícia de investigação que como de costume nada investigou e, naturalmente, tam estranho caso ficará para sempre envolvido no mysterio.

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Continua a greve do pessoal desta casa, esperando-se que dentro em breve esteja solucionada com vitória total dos operários que se têm portado com a máxima solidariedade.

Operários dos tecidos de seda

Os industriais declararam à comissão pró-aumento de salário que não podiam atender as reclamações dos operários por dificuldades que a indústria atravessa. A comissão vê nisto uma subtilidade das industriais para se esquivarem à melhoria de situação dos operários, que estão ridiculamente pagos. A assembleia geral votou a greve, excepto na fábrica Sequeira, que declarou atender as reclamações do seu pessoal. A classe encontra-se em sessão permanente até à satisfação de todas as reclamações.

S. U. da Construção Civil

NOTA OFICIOSA

Este sindicato tem conhecimento que na fábrica de serralção 4 de Março, de J. Neto, o pessoal que nela trabalha se declarou em greve, por se recusarem o seu proprietário a satisfazer as reclamações do pessoal sobre aumento de salário.

Este sindicato previne todos os operários da indústria que não devem trabalhar nesta fábrica, a fim de não atraiçarem os seus camaradas em luta.

Em Cabo Raso

Encalhou um navio francês tendo-se salvo a tripulação

Na madrugada de ontem encalhou, nos rochedos de Cabo Raso, devido ao nevoeiro, o vapor de carga francês, «P. L. M. 8», que pediu socorros pela telegrafia sem fios. O paquete inglês «Almazora» que na ocasião se encontrava na baía de Cascais, dirigiu-se para o local do sinistro nada podendo fazer por não lhe ter sido possível aproximar-se do vapor naufragado.

Conhecido o sinistro em Cascais, imediatamente avançaram para o Cabo Raso os bombeiros voluntários daquela vila, com o seu material de socorros a náufragos.

Uma vez ali, foram lançados dois cabos vovens por meio de foguetões, por onde a tripulação foi retirada de bordo. Não há esperanças de salvar o navio devido ao estado do mar.

Propaganda sindical

Em Messines

MESSINES, 23-C.—Realizou-se uma sessão no Sindicato da Construção Civil com a participação de dois delegados da Federação.

Usou da palavra em primeiro lugar Inácio Marques, que fez várias considerações de ordem social e explicou largamente a função dos conselhos técnicos e terminou fazendo salientar a necessidade de dar uma nova estrutura à organização.

Falou a seguir João Jorge que se referiu ao congresso da indústria, fazendo salientar a necessidade do sindicato se fazer nele representar. O orador esboçou uma análise critica à sociedade burguesa, extraindo-lhe interessantes conceitos sociais.

Inácio Guerreiro, el nome da Juventude Sindicalista, defende calorosamente a organização juvenil, lamentando que a organização operária não lhe tenha dispensado a atenção que merece. Fez salientar que é nas Juventudes Sindicalistas que se há-de formar os militantes operários.

No final da sessão foi aberta uma queixa para os jovens sindicalistas presos que renderam 13\$20.

União dos Sindicatos Operários do Porto

Em reunião ordinária, effectuou-se a assembleia de delegados da União dos Sindicatos Operários do Porto, presidindo o delegado dos têxteis, secretariado pelos representantes dos operários da indústria de vestuário e dos artistas confeiteiros.

Constava do expediente os seguintes officios: da Associação dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas acerca da demissão, a seu pedido, do camarada Reboredo, sendo lamentado este facto, apesar das razões apresentadas serem de tão aceitáveis; do Sindicato Unico Metalúrgico, acreditado como delegado do conselho, em substituição provisória de Inácio Santos Viseu, que se encontra tratando da saúde, o camarada Saul de Sousa; do Centro Comunista (aderente ao partido comunista), solicitando auxilio aos famintos russos por intermédio do uso dum selo nas correspondências sindicais — foi resolvido fazer recomendação às comissões administrativas dos sindicatos; da 1.ª secção do Sindicato Unico do Vestuário, comunicando que se encontra em greve parcial a especialidade de boteiros, devido às aciosas perseguições exercidas pelo industrial Joaquim da Silva Lima que, contra o combinado, quer substituir nas máquinas o elemento masculino pelo feminino — depois de falarem sobre este caso vários camaradas, foi por proposta do delegado metalúrgico, nomeada uma comissão para fazer um estudo sobre as inconveniências do sexo feminino nas várias indústrias; do dr. sr. Bianchi da Câmara pedindo a U. S. O. para que solicite aos delegados uma relação das greves que têm havido nas suas classes desde 1921 a esta data, em virtude duma causa jurídica que está advogando; e da Associação dos Manipuladores de Tabaco justificando os motivos porque não foi ainda satisfeita a divida à União.

O conselho de delegados lamenta a ausência dos representantes daquela colectividade e resolve, em harmonia com o deliberado na conferência intersindical há tempos realizada, que as cotas atrasadas fiquem lançadas em divida e que aquele organismo fique, doravante, pagando regularmente as suas cotas.

O delegado dos empregados do pessoal menor do municipio refere-se às desinteligências e immoralidades havidas entre os dirigentes dos serviços de limpeza a cargo da Associação, o que tem tido motivo à classe andar desmoralizada e haver quem prefira que os serviços voltem novamente para a direcção do municipio. Este assunto, bastante melindroso, foi bem debatido no conselho, sendo, por fim, nomeada uma comissão composta de três membros para que, junto da classe do pessoal da limpeza publica, trate de harmonizar o melhor possível todas as desinteligências, evitando-se futuros erros lamentáveis.

O delegado dos jardineiros elucida o conselho sobre as reclamações da sua classe e as desiguais e insignificantes ofertas dos horticultores, pedindo para que a U. S. O. oriente a sua classe sobre o caminho a seguir. Ficou a C. A. encarregada de satisfazer os desejos dos jardineiros. Depois do delegado dos têxteis communicar que a especialidade de seda se encontra em greve parcial, a sessão é encerrada às 24 horas.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Comissão pró-«A Batalha»

Reuniu, tendo-se congratulado com a forma como decorreu a excursão ao Seixal e a maneira afectuosa como o operariado desta localidade recebeu os excursionistas. Foi deliberado pôr em prática vários alvites interessantes e activar a conclusão das contas da excursão a fim de serem publicados, com brevidade, os seus resultados.

Inaugurou-se ontem com grande entusiasmo em Castelo Branco o Congresso Nacional da Indústria da Construção Civil.

O III Congresso Operário Nacional

Nota officiosa da Comissão Organizadora

Tendo a Comissão Organizadora endereçado a todos os organismos aderentes ao Congresso, as teses que, mesmo não submetidas, lembra-se a todos os delegados, que as devem procurar nos seus sindicatos.

Continua hoje, das 12 às 24 horas, a distribuição das credenciais aos delegados de Lisboa, devendo os delegados da provincia ser portadores de credenciais dos seus sindicatos, para na Covilhã lhes serem passadas as definitivas.

São prevenidos todos os organismos cujos delegados embarquem em Lisboa, que a partida para a Covilhã se realizará na sexta-feira, às 21,15, devendo os delegados comparecer na estação do Rossio, para entrega dos bilhetes.

A Comissão reúne hoje às 17,30, devendo comparecer a essa reunião a Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica.

Até agora, aderiram ao congresso os seguintes organismos: **Sindicatos rurais:** de Benavilla, Joaquim Domingos Carrilho; de Ervide, Francisco das Neves Secoto; de Val de Vargo; de Beja, Manuel António Brito; de Fronteira; de Pias, José Joaquim Torregais; de V. N. da Baronia, Manuel José de Carvalho; de Evora, Vital José; de Gracia do Divor; de S. Tiago do Escoural, António Grenho; de V. Franca de Xira; de Coruche; de Souzê; de Cabeço de Vide, José Manuel Madeira; de Odeмира; de Aldeia-Nova; do Sabugueiro; de Benavente;

Construção Civil: S. U. de Lisboa, Alfredo Lopes, Marcelino da Silva e Carlos M. Coelho; S. U. de Fafe, Ass. C. Civil e Artes Correlativas de Elvas; Ass. C. Civil de Tires e Arradures, Artur Moreira Sabido; Ass. C. Civil do Seixal, Artur Marques; Ass. C. Civil de Coimbra; Ass. C. Civil de Beja, Alberto Rosa Lucas; S. U. C. Civil da Povoa de Varzim, António José Fernandez; Canteiros e Cabouqueiros de Montelavara, Carlos Maximo da Silva; S. U. C. Civil de Evora, José Augusto Marques; Ass. Carpinteiros Figueira da Foz, João de Freitas; S. U. C. Civil do Porto, Alípio dos Santos, Fernando Badessa e António Inácio Martins; União dos Escultores e Pintores de Viana do Castelo; Sindicato dos Pedreiros e Canteiros de Viana do Castelo, Amaro Pinheiro; S. U. C. Civil de Vendas Novas, António Duarte.

Corticeiros: Ass. do Seixal, Joaquim Nunes Paredes; Ass. de Almada, Silvério dos Santos; Ass. do Barreiro, Arnaldo Valverde; Ass. de Lisboa, Joaquim Silvestre Moita; Ass. de Vendas Novas, Manuel C. Ferrão; Secção de Rocio de Abrantes; Ass. de Setúbal; Ass. de Aldegaleta, Francisco Costa; Ass. de Silves, Joaquim Rodrigues; Ass. de Odeмира; Ass. de Portalegre, Inácio Miranda; Ass. de Evora, Barão Rochinha; Ass. de Castelo Branco, João Duarte, Belem.

Marítimos: Associação dos Trabalhadores do Setúbal; Associação Marítima de Cezimbra, Custódio Rodrigues; Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa; Associação dos Catraeiros do Porto de Lisboa; Associação dos Trabalhadores Marítimos de Sines, Jaime Martins; Associação dos Vendedores Marítimos do Porto de Lisboa, João Carvalho; Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, Eduardo de Aguiar; Associação de Carregadores e Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Gaia, Joaquim do Carmo; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal, Manuel Lopes Castanheira; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, António Fernandes Júnior; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, Júlio da Anunciação; Associação dos Carpinteiros Navais de Lisboa.

Do Vestuário: Ass. dos Alfaiates de Lisboa; S. U. Têxtil do Porto, António Alves Sá; S. U. do Vestuário do Porto, António de Carvalho, Henrique Fernandes e João Rodrigues; S. Têxtil de Vila Nova de Gaia, Zeferino Soares; Ass. Têxtil da Covilhã, António Lopes Jorge, Manuel Santos Luis e João Lopes Bolal; Ass. Chapelleiros Portuenses, Ernesto Joaquim Ferreira, José dos Santos Soares e Manuel S. Martins; Ass. Chapelleiros Lisboa, Carlos Porfírio da Cruz; Ass. Chapelleiros de Braga; Ass. dos Manufactores de Tecidos de Lisboa; Ass. Manufactores de Lanifícios de Argenteia, Manuel Cambra Júnior.

Manufactores do Calçado: Associação de Braga; Associação de Santarém, Manuel da Silva; Associação de Tomar; Associação de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; Associação da Covilhã, José Maria Ferreira; Associação dos Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro; Associação de Faro, Francisco Xavier Pereira Junior; S. U. de Lisboa, Jerónimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte.

Pró-despesa do último movimento geral Mais quantias recebidas: Transporte, 525\$02. Adelinio Carvalho, carpinteiro, 1\$00; José Lopes, caneiro, 1\$00; António Franco, caneiro, 1\$00; Silvano Pereira, caneiro, 1\$00; António Garcia, caneiro, 1\$00; Joaquim Felizardo, caneiro, 1\$00; Carlos Martins, caneiro, 1\$00; António Henrique, pedreiro, 1\$00; Damas, pedreiro, 1\$00; Manuel da Silva, pedreiro, 1\$00; Manuel Patão, servente, 1\$00; Um grupo de camaradas que trabalham nas obras do novo Manicóim, 9\$20; Quete entre corticeiros, na fábrica Poncio, 3\$50; Quete nas fábricas de cortiça em Belem, 14\$40; Costa Júnior, tipografo, 1\$00.

Serafim da Silva, pedreiro, 1\$00; Um grupo de camaradas confeiteiros e pasteleiros, 6\$00; Arménio Pereira da Silva, confeiteiro e pasteleiro, 1\$00; Manuel de Almeida, empregado no Despósito Central de Fardamentos, 2\$00; António Graça, metalúrgico, 1\$00; Lúcio Costa, metalúrgico, 1\$00; João de Oliveira, metalúrgico, 1\$00; Joaquim Guardado Júnior, metalúrgico, 1\$00;

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

N.º 3 — Folhetim de A BATALHA 27 de Setembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

O Bourron, bom homem no fundo, fizera um movimento para intervir; depois, por fantástico, sob o ascendente do camarada, fêmeiro e esturdo, deixara correr.

E Josine, depois de ter hesitado um instante, depois de ter perguntado a si mesma de que servia seguir-o, decidiu-se assim que eles desapareceram, teimou de desesperada. Lentamente, desceu atrás d'elles, arrastando pela mão o irmãozinho, correndo ao longo das paredes, romando toda a casta de precauções, como se pudessem velar e bater-lhe, para a impedir de lhes ir ao encalço.

Lucas, indignado, esteve quasi a lançar-se ao Ragu para o corrigir. Ah! esta miséria do trabalho, o homem feito lobo por um tabular esmagador e injusto, por causa do pão que tão duro era de ganhar e que a fome lhe disputava! Nos dois meses de greve tinham-se arrancado uns aos outros as migalhas,

no exaspero voraz dos ralhos quotidianos; e chegado o dia da primeira fêria, o homem corria a aturdir-se no alcool outra vez às ordens, deixava ao deus-dará a companhia de sofrimento, mulher legítima ou rapariga seduzida. E Lucas revivia os quatro anos que passara em um canto de Paris, num d'esses casarões empestados, onde a miséria operária soluça e se espanca em todos os andares. Quantos dramas tinha presenciado! quantas dôres tinha em vão tentado aliviar! Muitas vezes se lhe tinha apresentado o medonho problema das vergonhas e torturas do salariado, muitas vezes tinha sondado profundamente a iniquidade atroz, o horrível cancro que está a acabar de corroer a sociedade actual, passando horas e horas de generosa febre a pensar no remedio, mas esbarcando sempre no muro de bronze das realidades existentes. E eis que, na tarde do primeiro dia em que voltava a Beauclair,

trazido por um subito incidente, recaia sobre a scena selvagem, aquela triste e palida criatura abandonada, a morrer de fome, por culpa do monstro devorador, de que elle sentia o fogo interior rumorejar e sair em fumo de um negro de luto, sob o céu turgido.

Sibilou uma rajada; com os gemidos do vento algumas gotas de chuva foram pelo ar.

Na ponte, voltado para Beauclair, Lucas procurava reconhecer a paisagem à palida claridade crepuscular coada pelas nuvens de fuligem. A sua direita tinha o Abismo, cujos edíficos orlavam a estrada de Brias; em baixo corria a Mionne, enquanto mais acima, num atrezo, a sua esquerda, passava o caminho de ferro de Brias a Magnolles. E todo o fundo da garganta assim se achava ocupado, entre os últimos alcantis dos Montes Bleus, no sitio onde se alargavam para abrirem a imensa planície da Roumagne. Era nesta espécie d'estuario, na desembocadura dos barcos sobre a planície, que Beauclair erguia as suas casas, miseravel povoação de casebres operários, prolongada, em terreno plano, por uma pequena cidade burguesa, onde ficavam a sub-perfeitura, a mairie, o tribunal e a cadeia, entretanto que a igreja, antiga, e cujas paredes velhas ameaçavam desabar, se encontrava a cavaleiro entre a cidade nova e o velho burgo. Esta cabeça de distrito não contava mais de seis mil almas, das quais perto de cinco mil eram pobres almas obscuras, em corpos de sofrimento, moídos e curvados pelo in-

quo trabalho. E Lucas sómente sabia da sua contemplação, quando avistou para lá do Abismo o rio dos Montes Bleus, e cujo perfil sombrio distinguia ainda. O trabalho! o trabalho! quem o rehabilitaria, quem o reorganizaria? egundo a lei natural de verdade e de equidade, para lhe restituir o seu papel de omnipotencia sobre e regulariza neste mundo, e para que as riquezas da terra venham a ser repartidas com justiça, realizando-se a fim a felicidade devida a todos os homens!

Bem que a chuva tivesse de novo cessado, Lucas desceu também para Beauclair. Ainda estavam a sair operários do Abismo. Foi andando no meio d'elles, naquella exasperada volta ao trabalho, após os desastres da greve. Uma tal tristeza de revolta e de impotencia o tinha invadido, que teria partido, naquela noite, naquella instante mesmo, se não receasse maguar Jordan.

Dono da Grêcherie, encontrava-se este em grande embargo desde a morte repentina do velho engenheiro que dirigia o seu alto forno. E escrevera a Lucas chamando-o para que examinasse as coisas e lhe desse um bom conselho. O moço acudiu logo, por affecto, e à sua chegada encontrou nova carta, em que Jordan lhe contava uma grande catástrofe: o inesperado fim trágico de um primo, em Cannes, que o obrigava a partir imediatamente, a ausentar-se por três dias, com sua irmã. Supplicava-lhe que os esperasse até segunda-feira à tarde e se instalasse num pavilhão que punha ao seu

dispor, onde estaria como em sua casa.

Lucas tinha portanto ainda dois dias perdidos, e desocupado, lançado assim naquella pequena cidade que mal conhecia, saíra para criar nessa noite, tinha até dito ao fiancé encarregado de o servir que não iria jantar, disposto a comer fosse onde fosse, em qualquer taberna, levado da paixão pelos costumes populares, gostando de ver, de compreender, de se instruir.

Novas reflexões o invadiram, enquanto, sob a furiosa tormenta do céu, marchava sobre a lama negra, no meio do pesado tropear dos operários, fatigados e silenciosos. Teve vergonha da sua fraqueza sentimental. Porque havia de se ir embora, se encontrava ali tão empolgante, tão agudo, o problema cuja solução o preocupava? Não devia fugir ao combate, coligir forças, descobrirla talvez por fim a via certa, na obscura confusão em que ainda estavam as suas investigações. Filho de Pedro e Maria Froment, tinha, como seus três irmãos, Mateus, Marcos e João, aprendido um officio manual, fora dos seus estudos especiais de engenheiro: era caneiro, arquitecto-construtor de casas. E tendo trabalhado pelo officio, por gostar de ganhar o dia nas grandes officinas parisienses, nada ignorava dos dramas do trabalho actual, ideava contribuir fraternalmente para o triunfo pacificador do trabalho de amanhã. Mas que fazer, aonde dirigir os seus esforços, por que reforma combregar, como definir a solução indecisa e vaga que sentia em si? Mais alto,

mais forte que seu irmão Mateus, com a sua fisionomia aberta de homem de acção, a fronte em forma de torre, o grande cerebro sempre em laboração, até aí sómente abraçara o vazio, com os seus dois compridos braços, impacientes de criar, de construir um mundo. Um pé de vento se levantou rápido, vento de furacão que o encheu de um tremor sagrado. Era então como Messias que uma força ignota o fazia cair naquella canto de terra dolorosa, para a sonhada missão de livramento e de ventura?

Quando, ao erguer a cabeça, Lucas saiu d'estas reflexões vagas, notou que entrara em Beauclair.

Quatro grandes arterias, dando para uma praça da Mairie, cortam a cidade em quatro partes aproximadamente iguais; e cada uma d'estas ruas tem o nome da cidade vizinha, aonde conduzem: a rua de Brias ao norte, a rua de Saint-Cron a oeste, a rua de Magnolles a leste, a rua de Formerie ao sul. A mais popular, a mais concorrida, com as suas lojas regorritantes, é a rua de Brias, onde elle se achava. Todas as fábricas ali se próximas umas das outras, lançando a cada saída a onda sombria dos trabalhadores. Justamente, à sua chegada, o grande portal da sapataria Gouhier, pertencente ao maître, abriu-se, soltou o enorme tropel dos seus quinhentos operários, entre os quais se contavam mais de duzentas mulheres e crianças. Depois eram nas ruas laterais a fábrica Chodorge, onde se não fabricavam senão pregos, a fábrica Hausser, uma ferraria que pro-

(Continua)

3.º CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Tese sobre PROPAGANDA ORAL E ESCRITA

É inútil pôr em relevo a importância da propaganda de ideias, de tal forma essa importância é evidente e por todos bem compreendida. Sem a propaganda, a expansão das ideias, que se revela no aumento do número dos indivíduos que as seguem e as defendem, seria lenta e se poderia considerar nula, sendo preciso que gerações e gerações se mudassem, para uma pequena mudança se operar, apenas produzida pela expansão ocasional e inconsciente na vida dos homens uns com os outros.

O acto quasi irresistível de transmitir aos outros o que pensamos e sentimos e a consequente satisfação que se sente quando alguém compartilha das nossas opiniões ou dos nossos sentimentos, foi-se tornando cada vez mais conscientemente adequado a um determinado fim. A complexidade crescente da vida, a luta proveniente do embate de ideias que se opõem, e que levaram a propaganda a tornar-se um instrumento de expansão, metódicamente organizado, para produzir o máximo de resultados.

E quer se trate do fortalecimento duma exploração comercial, quer da expansão de ideias, a necessidade de aperfeiçoar a propaganda é cada vez maior, para competir com a propa-

ganda social procurando suplantá-la. Assim se tem aperfeiçoando e inventando os meios de propaganda, de todos eles resultando uma tal soma de meios de acção, que a propaganda ou, como também se lhe chama, a publicidade, constitui hoje, uma arte, com as suas regras de aplicação aos meios a que se destina e ao fim que tem em vista.

Os ingénios, os ignorantes, os luxuriantes acreditam na eficácia espontânea da ideia que deendem, atribuindo-lhe uma força persuasiva que ela está longe de atingir. Não é a soma de bem ou de verdade que uma ideia ou uma doutrina contém, que faz a força da sua expansão; se assim fosse, não conheceríamos as dificuldades que conhecemos na nossa propaganda e não assistiríamos, como assistimos, todos os dias, ao triste espectáculo de vermos como os mais grosseiros e de há muito verificados erros e as mais autênticas ideias-burlescas, são escritas, aplaudidas e seguidas. É que é mais fácil fazer acreditar num erro antigo, que numa verdade nova.

Os nossos adversários teem, quando lutam connosco no campo da propaganda, vantagens importantes sobre

nós. Possuem muito mais dinheiro; e só quem nunca se meteu em trabalhos desta espécie, é que pode ignorar a força que o dinheiro representa, ver os êxitos que ele assegura. Além desta vantagem, tem outra que é tanto mais forte que ela: é que eles defendem ideias velhas, aceites, de há muito enraizadas no espírito da grande maioria dos indivíduos. É o dinheiro que possuem e as ideias que defendem, que são a origem de todas as outras vantagens de que dispõem: prestígio, influência, dependência dos outros, etc., que são outros tantos e formidáveis obstáculos à nossa propaganda. De tudo isto resulta a inutilidade inferioridade em que nos encontramos, quanto aos recursos de que dispomos; e dizer o contrário ou calar sequer a verdade dos factos e da situação seria, em nosso entender de militantes honestos, cometer mais do que um grave erro, um atentado contra a vida progressiva da organização operária. E nós estamos aqui para dizermos a verdade a despeito de tudo, e procedemos assim porque estamos convencidos de que o conhecimento exacto duma situação má, por mais desagradável que seja, é sempre benéfico, quando há boa vontade em fazer-se obra útil. Foi nesta orientação de

ideias que falamos das dificuldades naturais nessa propaganda e que vamos fazer-nos à situação em que ela se encontra.

Esta situação é muito má; e o que de mais triste nos enche o coração, é o facto verificado que, sem grandes esforços, ela poderia ser muito melhor.

Se é certo termos contra nós os factores que enunciámos, o que de mais nos dá a nossa parte um redobramento de energia, também é verdade que temos por nós factores de nota, que, bem aproveitados, compensariam em grande parte as desvantagens apontadas. Nós temos sempre a nosso favor: o número de militantes, portanto de propagandistas; a gente nova, sempre mais propensa a novas ideias; e actualmente o estado de revolta e renovação mundial.

Quando consideramos estes factores favoráveis e verificamos a quantidade e a qualidade da propaganda que fazemos, não se pode deixar de reconhecer que estamos muito aquém do simples cumprimento do nosso dever de militantes, quanto mais do que poderíamos fazer se tivéssemos pelo nosso ideal, o amor de apostolos que tanta vez dizemos ter!

De ninguém com justiça nos podemos

queixar senão de nós próprios; dos nossos adversários não podemos esperar senão dificuldades e da massa geral da população, só temos tido, pode dizer-se, benévolo acolhimento. E se levamos mais longe a nossa análise, verificamos que a massa geral do operariado organizado, que não tem a responsabilidade dos militantes mais activos e mais marcantes, tem correspondido a chamamentos e a apelos que inúmeras vezes lhe têm sido feitos.

Temos pois que limitar as nossas queixas a nós próprios, aos militantes que nos encontramos a frente de organizações e de movimentos, ocupando lugares e exercendo funções. Quer isto dizer: porventura, que tenhamos de fazer uma confissão de preguiça, de desleixo, de falta de entusiasmo ou de fé no nosso ideal ou de falta de consciência das nossas responsabilidades? De modo nenhum. Temos a esse respeito a nossa consciência tranqüila e de resto os nossos actos respondem pelas nossas palavras. Mas nesse caso, de que é que nos queixamos? De quem é a culpa ou onde está a falta?

A culpa, se dermos a esta palavra o sentido vulgar, não é de ninguém, pois não se pode negar que haja boa fé, e muita vontade de acertar. A falta te-

mos que a procurar, e lá a encontrarmos facilmente, na defeituosa organização dos respectivos serviços. Nota-se, na nossa obra de propaganda, o defeito comum, em Portugal, para só falarmos do nosso país, da dispersão de esforços e da multiplicidade inútil de movimentos, o que produz sempre e fatalmente um mínimo de resultados. Nós julgamo-nos felizes por termos, pelo estudo da questão, chegado a esta conclusão e, como sua consequência lógica, a necessidade, bem sentida, de nos virmos dizer que os nossos organizadores e mantenedores convenientemente os serviços de propaganda, que todos sabem ser indispensáveis ou ficamos condenados a marcar passo, o que em face dos esforços dos nossos adversários, equivale a recuarmos lamentavelmente.

A propaganda divide-se naturalmente em dois grandes ramos: visual ou gráfica, auditiva ou oral; a que se faz pelos olhos e a que se faz pelos ouvidos. Qualquer destes ramos subdivide-se em diversas formas, têm múltiplos aspectos, o que a torna muito variada e apta portanto a poder utilizar todas as aptidões e competências. É desta circunstância que temos de nos lembrar

Relator: U. S. O. de Lisboa

para assentarmos a organização da propaganda em bases sólidas, para que ela se torne o mais eficaz possível. Existem as boas vontades, as aptidões. O primeiro trabalho a fazer é ordenar as coisas, pondo cada um no lugar que lhe compete, que é aquela onde a sua actividade possa tornar-se mais proveitosa. Para isso é preciso que cada um encontre organizado ou possa facilmente organizar um serviço de propaganda adequado à sua competência ou aptidão. Com isto, além de se conseguir uma diminuição de indivíduos inactivos, consegue-se evitar que muitos se empreguem em coisas para que lhes falta competência ou aptidão, como facilmente sucede desde que reine a confusão nos serviços.

Para isto se conseguir, é necessário discernir as formas de propaganda de que, dentro dos nossos recursos e dos nossos ideais, podemos lançar mão. O ramo auditivo de propaganda como o seu ramo visual oferecem um vastíssimo campo de acção com a conferência, a lição, o comício, a canção, o teatro, o periódico, o folheto, o romance, o drama, a poesia, o manifesto, o cartaz, a gravura, etc.

(Con'tinua)

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Mobiliário—Reuniu ontem o conselho federal deste organismo, ocupando-se da situação do conflito da indústria em Coimbra, resolvendo enviar circulares a todos os organismos aderentes no sentido de prestarem toda a assistência moral à classe em luta, impedindo que o industrialismo substitua os grevistas por operários de outras localidades ou adquira para a manufatura em prejuízo dos operários de Coimbra, tendo ainda assente em outras medidas tendentes a garantir o bom êxito desta luta.

Apreciei os trabalhos a discutir no próximo Congresso Nacional Operário e nomeou seu representante a esta importante reunião o camarada Santos Arranha, deliberando que, na Covilhã e antes da realização do Congresso, se realize um encontro dos delegados da indústria, a fim de assentarmos n.ºs pontos de vista a defender.

S. U. Mobiliário—Comissão de Melhoramentos—Reuniu esta comissão tendo apreciado entre outros assuntos, o que se refere ao horário de trabalho, resolvendo intensificar a vigilância às oficinas de todas as especialidades da indústria, para evitar as horas suplementares; para este efeito esta comissão convide todos os camaradas que não estão incluídos em qualquer comissão de vigilância a virem dar o seu nome para esse efeito.

Pessoal da Carris—Reuniu em assembleia geral, tendo nomeado delegado ao Congresso Operário Nacional o camarada José Louro. Nomeou delegados a U. S. O. os camaradas Amadeu de Figueiredo e Manuel Dias Júnior. Tratou-se ainda da situação económica da classe, tendo sido nomeada uma comissão de melhoramentos.

Ferrovários do Sul e Sueste—Reuniu no passado dia 22 em assembleia geral, presidida por Mateus da Cruz e secretariado por José Soares e António Dias Ferro.

Miguel Correia fala sobre a assistência às vítimas do descalçamento de Aljustrel e lê vários documentos referentes ao assunto.

Seguidamente entra-se na ordem dos trabalhos.

Miguel Correia disserta sobre a necessidade de um Conselho Técnico, que foi nomeado pela assembleia.

Passa-se à leitura do relatório da comissão sobre o horário de trabalho, que é aprovado.

Luis da Fonseca verbera o procedimento de alguns ferroviários, que só comparecem às assembleias gerais quando se trata de aumento de salário.

Miguel Correia diz que a classe deve saber exigir e não esperar que o governo lhe conceda aquilo a que tem direito. Quando forem aumentadas as tarifas, o público censurará os ferroviários; é necessário agirem para que não sejam ludibriados.

Foi depois aprovada uma cota voluntária e extraordinária de 50 centavos para a Federação Ferroviária, até à montagem da sua cobrança.

É nomeado delegado a C. G. T. Joaquim Correia de Barros, substituindo Entrudo Júnior, que se encontra no Algarve.

Ferrovários da C. P.—Nomeou delegado ao Congresso Operário Nacional, o camarada Manuel Henriques Rijo.

S. U. da Construção Civil—Na reunião da comissão administrativa foi resolvido apresentar na assembleia geral o parecer sobre o aumento da percentagem aos cobradores. Apreciou-se o auxílio de cinco contos dispensado ao sindicato pelo conselho técnico, a fim de o primeiro debelar a sua precária situação financeira.

Operários do Município—Resoluiu que o seu delegado defenda no Congresso Operário Nacional, a organiza-

ção de Sindicatos Mistos, e nomeou três camaradas serventes para a comissão de melhoramentos.

Mais resolveu, pedir à Câmara a equiparação dos serventes aos ajudantes.

CONVOCAÇÕES

Federação do Mobiliário—Comissão Administrativa.—Para assunto inadiável reúnem hoje, às 18 horas, todos os componentes desta comissão com o camarada que fica temporariamente a substituir o secretário geral.

Federação Metalúrgica—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal, para apreciar os últimos trabalhos referentes ao Congresso Nacional Operário.

Compositores Tipográficos—Reúne hoje, às 18 horas, a assembleia geral para continuação da discussão da proposta apresentada sobre acumulações e outros assuntos de interesse para a classe.

S. U. da Construção Civil—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar as teses a apresentar ao próximo Congresso Nacional Operário.

Operários Chapelleiros—Pelas 21 horas de hoje, reúne a assembleia geral para serem apreciadas as teses a apresentar no Congresso Nacional Operário.

Alfaiates—Reúnem em assembleia geral, às 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Fogoeiros de mar e terra—Para apogeuio do relatório dos delegados ao Congresso Marítimo em Matosinhos, e tratar do pedido de aumento de salário, reúne hoje pelas 19 horas, a assembleia geral.

S. U. Mobiliário—Comissão pró-Cofre Sindical.—Roga-se aos camaradas que tenham listas em seu poder, para virem entregá-las, para não serem prejudicados os trabalhos da comissão.

Comissão administrativa—Reúne hoje às 20,30, devendo comparecer todos os cobradores de oficina para prestar contas.

Marinheiros e moços da marinha mercante—Reúnem hoje, em assembleia magna, pelas 20 horas, para tratarem do pedido a fazer de aumento de salário.

Inscritos marítimos—Reúnem, hoje, pelas 19 horas, para apresentação do relatório do delegado ao Congresso Marítimo e para resolver um assunto de grande interesse para a classe em face da carestia da vida.

Impressores Tipográficos—Reúne hoje, às 20,30 horas, a direcção, em sessão ordinária, devendo apreciar assuntos importantes e inadiáveis.

Manufatureiros do Calçado—Para continuação da discussão das teses a apresentar aos Congressos Nacional e Corporativo reúne hoje, em assembleia, este sindicato, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico—Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão administrativa devendo assistir os delegados do sindicato ao próximo Congresso Operário.

Caixa de Solidariedade—Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar do expediente e situação dos presos.

Operários Barbeiros—Reúne hoje, pelas 22 horas, a comissão administrativa deste sindicato.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

C. Civil da Amadora—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, neste Sindicato, uma sessão de propaganda associativa, na qual usará da palavra os camaradas João Caldeira e Alexandre de Assis, delegados da Federação da Construção Civil.

ESCOLAS MOVEIS

Reabrem no dia 2 de Outubro

Segundo a lei que regula o funcionamento das escolas móveis, estas deviam iniciar os seus trabalhos do novo ano lectivo em 1.º de Outubro, mas como este dia cai num domingo, os trabalhos começaram na segunda-feira. Os professores não serão incluídos nas folhas de vencimentos senão depois de recebida na inspecção das escolas móveis a comunicação de terem entrado em exercício e serão abonados só a partir desse dia.

Caminhos de Ferro do Estado

Deve ser brevemente publicado o regulamento da Caixa de Reformas e Pensões do pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado.

Coliseu dos Recreios

HOJE—Às 20,30 e 22,30—HOJE

2.ª representação da magnífica revista de grande sucesso

TIG-TAG

Notabilíssimo desempenho de Carlos Leal, Alvaro Pereira, Alfredo Ruas, Anita Salambó, Zulmira Miranda, Maria Litay, Ema de Oliveira, etc.

Uma grande tourada em scena sendo lido um bravo garralho puro

Preços populares Geral \$60

Lisboa na rua

«Side-car» que se volta

António da Costa Azevedo, morador na rua Direita de Chelas, Francisco Cardoso, residente no Bairro Operário e Francisco Bombeiro, todos estivadores, alugaram ontem na Praça dos Restauradores uma «side-car» para dar um passeio na cidade, da qual era chauffeur Alfredo Lopes, 25 anos, Largo do Jardim do Regedor.

Ao descer a rua do Mirante, para evitar de colher uma mulher que passava, foram esbarcar com um candieiro, voltando-se a «side-car», sendo cuspidos todos os passageiros.

Socorridos imediatamente, receberam os primeiros socorros no hospital da Marinha, sendo depois transportados para o hospital de S. José, onde depois de pensados, recolheram à sala de observações, por ser grave o seu estado, o Azevedo e o chauffeur, seguindo os restantes para casa.

Rendimentos dos operários

Ontem na oficina da serralheria Majestic na rua do Arco do Cego, o aprendiz de serralheiro, Vítor Maria Gama Lobo, de 15 anos, natural de Lisboa, residente na rua Sabino de Sousa, 103, 1.º Esq., estava procedendo a um arranjo num automóvel, quando em dado momento se lembrou de acender o fósforo, do que resultou uma explosão de gasolina da qual saiu gravemente queimado.

Conduzido ao hospital de S. José, recolheu em estado gravíssimo à sala de observações, depois de pensado no Banco.

Na mesma sala, deu ontem entrada Henrique dos Santos Duque, de 25 anos, empregado do comércio, natural do Cartaxo, residente na rua Particular a rua Maria Pia, F. D. V., que nos armazéns da Sociedade Comercial de Viçeres no largo do Intendente, deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

Falecidos sem assistência

No Necrotério deram ontem entrada, os cadáveres de Joaquim de Jesus de 65 anos, residente no pátio do Garrido ao Alto dos Sete Molinhos, que ali faleceu sem assistência e de Lino da Costa Araújo, ferrador, que faleceu subitamente num café na rua das Pretas.

Com dois tiros

Ontem no lugar de Vale do Carril, freguesia de Alcoeiro, por uma questão de família foi agredida com dois tiros por seu marido, o jornaleiro Manuel Lourenço Baptista, Maria Bernardina Mendes, de 50 anos, natural de Vimieiro, concelho de Alcobaca, residente no referido lugar, a qual ficou ferida no rosto e peito. Conduzida ao hospital de S. José, foi tratada pelos cirurgiões de serviço, recolhendo em seguida à sala de observações.

Queda

Depois de operado do trépano pelos cirurgiões de serviço, recolheu à sala de observações do banco do hospital de S. José, Augusta Pereira, de 6 anos, filha de Raúl Narciso Pereira e de Ilda Gomes, natural e residente em Santo António do Tojal, concelho de Loures, que ali deu uma queda fracturando o crânio.

CALÇADO MAIS BARATO

Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas: 21, 1.º—RUA DOS BACALHOEIRAS

O porto de Lisboa

Deve ser publicada brevemente a lei, alterando o governo a contrair um empréstimo de 28 mil contos para ser aplicado a obras do porto de Lisboa.

Teatros

Teatro Politeama

A peça «CUIDADO COM A FERNANDA»

Para entreter com peças de reputação, a companhia Robles Monteiro-Rey Colação apresentou ontem uma farsa no seu palco do Politeama. Como um jantar bem servido, os dois artistas empregados tem o cuidado, de vez em quando, de desenharem o seu «menú» teatral com estes vegetais de riso que se fazem bem à consistência das comidinhas suculentas, também servem para nos despreocupar do intuito de peças de mais êrdo e de mais sumo, que, fornecidas em grandes doses, não só correm o perigo de se tornar indigestas, mas embotam até as nossas facilidades especulativas cujo apuro continuado dá em resultado o cansaço, mau companheiro de quem quer olhar imparcialmente os homens e as coisas.

«Cautela com a Fernanda», cuja tradução se atribue aos jornais a Alberto Barbosa e ao programa de espectáculo a Lino Ferreira, tem todas as características das obras francesas deste género, em que o disparate impera como senhor absoluto, e o equívoco desafia a lógica num tumultuar de riso e de burlesco. Por isso nos agradou a tradução que acompanhava muito bem o original no desejo de agitar o destemperado e provocar a gargalhada.

O desempenho não sendo primoroso, foi entretanto correcto. Teodoro Santos,

foi um dos grandes e autênticos êxitos da actualidade.

—Ainda mais uma vez o Salão Olimpia faz hoje passar no écran os doze episódios do extraordinário film «Imperia» que parte da nossa população tem admirado. Ontem, desde a primeira sessão da manhã até à última da noite, a lotação exgotou-se.

Brevemente, o Olimpia prosseguindo no caminho do bom gosto que hoje lhe é uma lema, vai exhibir um film de real valor intitulado «A Princesa Escrava».

—Afluência do público mantém-se, numerosa e inalterável, nas duas sessões, com a revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. A famosa peça conquista sempre entusiásticos aplausos, tendo numerosos números repetidos, entre eles o do *Fado da Triste Feira*, que Amélia Perry chega a cantar 7 vezes, entre os mais estrepitosos aplausos.

—Vão electuar-se no Eden, na actual semana, as derradeiras representações da sensacional peça *As Duas Garotas de Paris*. Deve, portanto, aproveitar estas réctas de despedida, quem ainda não foi apreciar a emocionante peça que pelas suas imprevisíveis e admiráveis situações, mantem o público em permanente expectativa.

Noticias

É já na próxima sexta-feira que o teatro Avenida inaugura a temporada de inverno e dá a primeira recita de assinatura, reparecendo o grande actor Chaby Pinheiro na comédia dos escritores portugueses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *Cama, mesa e roupa lavada*.

—Está convocada para 2 de Outubro a reunião dos secretários do teatro Nacional Almeida Garrett, iniciando-se ali os trabalhos para a inauguração da época de inverno. Seguidamente será aberta a assinatura que abrange 8 réctas com peças diversas e incluindo a primeira da temporada.

—Depois de amanhã no Apolo é a primeira da fantasia género revista *Cigarro brejeiro*, da autoria de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, música de Alves Coelho e Bernardo Ferreira. A montagem da peça está concluída e os seus ensaios, da parte scenica confiados a Pedro Cabral, e da parte musical a Bernardo Ferreira, teem seguido admiravelmente, deixando em todos uma impressão agradabilíssima.

Reclames

A linda farsa, intitulada *Sou... ou não sou?* representada todas as noites no teatro Foz agradou e deve manter-se no cartaz por largo tempo, porque é uma peça no seu género extremamente interessante recheada de ditos jocosos e situações imprevisíveis, fazendo ressaltar todas essas qualidades a maneira por que os artistas que nela entram interpretam os seus papeis salientando-se os artistas Beatriz de Almeida e Silvestre Alegria.

—Enorme foi o êxito ontem alcançado, no Coliseu dos Recreios, pela famosíssima revista *Tig-Tac* que, pela primeira vez nesta temporada, foi representada naquela casa de espectáculos. Absolutamente remodelada e cheia de novidades e atracções, a magnífica revista tem a enriquecida uma «anténica» tourada em scena sendo lido um garralho puro, fazendo-se um ludizíssimo cortejo taumomáquico com todas as personagens deste género de diversos. O desempenho de toda a companhia foi notável, sendo justo destacar o magnífico trabalho dos distintos artistas Carlos Leal, Alvaro Pereira, Alfredo Ruas, Anita Salambó, Zulmira Miranda, Maria Litay, Ema de Oliveira etc., que o público, que era numerosíssimo, sublinhou com fartos e entusiásticos aplausos. Hoje repete-se a magnífica revista.

—Em última recita da moda, definitiva, irrevogável, vai ainda hoje a scena no S. Luís, a espiantosa fantasia *A Revista de Praxedes*, que no sábado sai inadiavelmente, de scena. Portanto, é positivo que, quem não aproveitou estas derradeiras representações, ficará sem ter admirado a famosa peça que

foi um dos grandes e autênticos êxitos da actualidade.

—Ainda mais uma vez o Salão Olimpia faz hoje passar no écran os doze episódios do extraordinário film «Imperia» que parte da nossa população tem admirado. Ontem, desde a primeira sessão da manhã até à última da noite, a lotação exgotou-se.

Brevemente, o Olimpia prosseguindo no caminho do bom gosto que hoje lhe é uma lema, vai exhibir um film de real valor intitulado «A Princesa Escrava».

—Afluência do público mantém-se, numerosa e inalterável, nas duas sessões, com a revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. A famosa peça conquista sempre entusiásticos aplausos, tendo numerosos números repetidos, entre eles o do *Fado da Triste Feira*, que Amélia Perry chega a cantar 7 vezes, entre os mais estrepitosos aplausos.

—Vão electuar-se no Eden, na actual semana, as derradeiras representações da sensacional peça *As Duas Garotas de Paris*. Deve, portanto, aproveitar estas réctas de despedida, quem ainda não foi apreciar a emocionante peça que pelas suas imprevisíveis e admiráveis situações, mantem o público em permanente expectativa.

vidge politica

Federação Municipal Socialista—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral de delegados, para tratar das eleições camarárias.

Grupo Solidariedade Comunista—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa deste grupo.

DEMOCRITO

foi um dos grandes e autênticos êxitos da actualidade.

—Ainda mais uma vez o Salão Olimpia faz hoje passar no écran os doze episódios do extraordinário film «Imperia» que parte da nossa população tem admirado. Ontem, desde a primeira sessão da manhã até à última da noite, a lotação exgotou-se.

Brevemente, o Olimpia prosseguindo no caminho do bom gosto que hoje lhe é uma lema, vai exhibir um film de real valor intitulado «A Princesa Escrava».

—Afluência do público mantém-se, numerosa e inalterável, nas duas sessões, com a revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. A famosa peça conquista sempre entusiásticos aplausos, tendo numerosos números repetidos, entre eles o do *Fado da Triste Feira*, que Amélia Perry chega a cantar 7 vezes, entre os mais estrepitosos aplausos.

—Vão electuar-se no Eden, na actual semana, as derradeiras representações da sensacional peça *As Duas Garotas de Paris*. Deve, portanto, aproveitar estas réctas de despedida, quem ainda não foi apreciar a emocionante peça que pelas suas imprevisíveis e admiráveis situações, mantem o público em permanente expectativa.

vidge politica

Federação Municipal Socialista—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral de delegados, para tratar das eleições camarárias.

Grupo Solidariedade Comunista—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa deste grupo.

DEMOCRITO

foi um dos grandes e autênticos êxitos da actualidade.

—Ainda mais uma vez o Salão Olimpia faz hoje passar no écran os doze episódios do extraordinário film «Imperia» que parte da nossa população tem admirado. Ontem, desde a primeira sessão da manhã até à última da noite, a lotação exgotou-se.

Brevemente, o Olimpia prosseguindo no caminho do bom gosto que hoje lhe é uma lema, vai exhibir um film de real valor intitulado «A Princesa Escrava».

—Afluência do público mantém-se, numerosa e inalterável, nas duas sessões, com a revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. A famosa peça conquista sempre entusiásticos aplausos, tendo numerosos números repetidos, entre eles o do *Fado da Triste Feira*, que Amélia Perry chega a cantar 7 vezes, entre os mais estrepitosos aplausos.

—Vão electuar-se no Eden, na actual semana, as derradeiras representações da sensacional peça *As Duas Garotas de Paris*. Deve, portanto, aproveitar estas réctas de despedida, quem ainda não foi apreciar a emocionante peça que pelas suas imprevisíveis e admiráveis situações, mantem o público em permanente expectativa.

Teatro Salão Foz

Empresa ARTUR EMAUZ

Telefone 4354 Norte

HOJE, às 21,30 (9,30)

O grande

sucesso

Sou... ou não sou?

Pro-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje pelas 21 horas esta comissão, para tratar de assuntos que se prendem com a situação de camaradas presos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Convindam-se todos os camaradas e bem assim todas as secções a satisfazerem o débito do 2.º folheto. Convinda-se também o 1.º secretário da secção do Beato

RELATORIO

DO

Comité Confederal da C. G. T.
AO III CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Considerações preliminares necessárias

Os Sindicatos do pessoal dos Arsenais

O Congresso de Coimbra não se pronunciou claramente sobre a posição na C. G. T. dos Sindicatos dos Arsenais do Exército e da Marinha. Tanto o Comité como o Conselho Confederal tinham que pronunciar-se segundo as resoluções expressas nesse Congresso. Na acta da sua 5.ª sessão verificaram-se que o Congresso se havia conformado com a explicação dum delegado, segundo a qual aqueles organismos eram considerados nacionais.

O Conselho Confederal, logo nas suas primeiras reuniões ocupou-se longamente daquela questão, tendo por fim aprovado o seguinte documento, pelo qual a mesma questão é submetida ao presente Congresso para sobre ela deliberar definitivamente:

«Considerando que o Congresso de Coimbra, consultado pelos delegados da Associação dos Fabricantes de Armas, encarregou o relator da tese sobre Organização de manifestar o seu parecer acerca da posição que, em seu critério, aquele sindicato devia ocupar perante a C. G. T., instituição que no mesmo Congresso vinha de ser votada;

Considerando que o Congresso, ante a exposição que lhe fôra feita pelo referido relator, não se manifestou em sentido contrário à opinião expendida, o que significa que com ela estava tácitamente de acordo;

Considerando que se não houve, da parte do Congresso, deliberação consequente de votação, é indubitável que houve inofensivamente uma indicação, que a C. G. T. não podia deixar de respeitar, da mesma forma que tem que acatar todas as outras indicações manifestadas por modo idêntico, uma vez que não é só por meio de votações que os congressos e as simples assembleias se pronunciam, mas também com o seu tácito assentimento às ideias expendidas, como no caso sujeito; e

Considerando que é princípio assente em organização sindicalista que quaisquer dúvidas relativas a questões tratadas em Congresso só em Congresso imediato podem e devem ser devidamente esclarecidas;

Ponderadas estas considerações, a assembleia resolve:

1.º Que o Conselho Confederal, para que com fundamento não possa ser acusado de invadir as atribuições dos congressos, acete o critério sancionado pelo Congresso de Coimbra em relação aos sindicatos dos arsenais;

2.º Que a questão seja submetida à consideração do próximo Congresso Nacional, que sobre ela se pronunciará definitivamente, como de direito, de maneira a pôr termo a todas as dúvidas. — Alfredo Neves Dias e Alexandre Vieira (Delegados da Federação do Livro e do Jornal).

Organização inter-sindical

A C. G. T., embora de criação recente, era forçada a acompanhar a evolução que nos países de mais vasta indústria e de mais largo espírito revolucionário se ia desenvolvendo. Observou que a burguesia, por toda a parte procurava paralisar-se para se defender da acção proletária; os pronunciamentos da ofensiva burguesa geral eram evidentes e repercutiam-se em Portugal, apesar de as nossas lutas não serem revestidas da viva acuidade que em determinados países se notava.

Foram as greves de Março de 1920, que abrangiam o funcionalismo, os correios e telegrafos, o professorado, os metalúrgicos, a construção civil, pessoal da Carris, do mobiliário, etc., e em que a atitude da força armada interveio por uma forma desusada, espalhando o terror nas ruas de Lisboa — atitude que determinou manifestações públicas de operários, as contra-manifestações dos partidários do governo e que provocaram as bombas da rua Augusta, e depois a lei e o Tribunal de Defesa Social, etc.

Estava-se já, pois, em face do início da contra-ofensiva burguesa, contra a qual necessário e urgente era que a classe operária se precavesse por meio dum organização própria, que servisse ao mesmo tempo para a defensiva e para o ataque, quando não para realizar a própria revolução, se os acontecimentos mundiais a precipitassem.

E que considerou, ao mesmo tempo, que a melhor forma de se acompanhar a acção internacional do proletariado era alargar-se em cada país os quadros revolucionários que garantissem o triunfo da revolução proletária mundial. Por outro lado, teve em vista preparar condições orgânicas que tornassem a acção mais maleável no seio da C. G. T., tendo em vista que os grandes organismos nacionais se tornam pesados nos seus movimentos se uma organização complementar não os impulsiona. Isto não deveria acontecer com a nossa C. G. T. para serem respeitados integralmente os princípios que animam a acção da organização operária portuguesa.

Por isso e pela parte que respeitava directamente à C. G. T. portuguesa só para uma organização inter-sindical, caracterizada industrial e economicamente expropriadora, poderia concorrer. Aproveitando o concurso voluntário e desinteressado dos elementos, que, não sendo operários anuais e confederados, se prontificaram a concorrer com a sua inteligência e trabalho para uma obra de robustecimento da organização, alargando os quadros revolucionários da classe operária, a C. G. T. elaborou as seguintes:

Bases Orgânicas da Liga Operária de Expropriação Económica

DECLARAÇÃO PRÉVIA

Os Conselhos da Liga O. E. E. Económica;

Atendendo a que a evolução histórica da humanidade se caracteriza fundamentalmente pelo aperfeiçoamento das formas em que se realiza a produção, tendo em vista o bem estar económico comum.

DECLARAM

Que o actual sistema de produção capitalista é incompatível com os princípios de justiça e equidade;

Que, por tal motivo, gerou dois grupos sociais (os usurpadores da riqueza comum que possuem os instrumentos de trabalho, usufruindo e dispondo de todos os meios de produção e gozando de privilégios de supremacia social, política e jurídica; e os trabalhadores, que se subordinam a um regime de inferioridade económica e social sob o peso da lei do mais forte e sem outro direito que não seja o que o código consigna — o que equivale à obediência, à humilhação, à penúria e tirania para um: o salariado e autoridade, supremacia e lucros para outro: o capitalista;

Que o predomínio político e económico da burguesia revelou já dolorosamente as suas condições de instabilidade, porisso que os seus actos de regulador da vida social e da produção colocaram a sociedade às portas dum cataclismo económico e financeiro irremediável, se uma transformação profunda da sociedade não se operar com energia, decisão e rapidez;

Que essa remodelação se impõe, para que, por outro lado, se institua um regime social novo onde não se desenvolva o egoísmo determinado pela luta de interesses antagonistas, mas, pelo contrário, se crie e desenvolva o sentimento de solidariedade comum dentro do espírito da mais ampla liberdade, tendo em vista a comum satisfação de todas as necessidades;

POR CONSEQUENTE

Proclama a necessidade inadiável de proceder-se à expropriação total e completa de todos os meios de produção, que passarão a ser propriedade dos produtores organizados nos conselhos de fábricas, etc., e dos organismos sindicais — únicos que regularizarão a distribuição dos produtos em harmonia com as necessidades gerais do consumo.

CONSIDERANDO

Que os produtores manuais, técnicos e intelectuais — para realizarem a obra expropriadora dos meios de produção e tomar a seu cargo a gestão das indústrias, até agora exercida pelo patronato capitalista, ou pelos seus representantes particulares, só o conseguirão por um organismo próprio destinado a tomar posse definitivamente das fábricas, do campo, etc., no acto revolucionário final;

Que para, transitivamente, poderem instituir o direito novo de interferir na adopção de novos métodos de trabalho, na fiscalização e na elaboração de estatísticas de produção, dado o espírito de defesa patronal, essa organização não deve ser tornada pública se não em ocasião oportuna;

Que é necessário arrancar aos capitalistas a maior soma de vantagens e regalias possível, de modo que as condições económicas do proletariado, por uma acção cotidiana e sistemática, se modifiquem para melhor sem que seja necessário recorrer-se constantemente à greve;

De acordo com as organizações sindicais portuguesas e internacionais, e

tendo em vista a integral emancipação do trabalho e dos trabalhadores, constitui-se em Portugal um organismo composto de todos os trabalhadores assalariados manuais, técnicos e intelectuais, com base nas fábricas, minas, campo, etc., denominado: **Liga Operária de Expropriação Económica** que terá por

FINS IMEDIATOS

a) O estudo e conhecimento das condições de cada indústria e seu desenvolvimento técnico, para o que deverá:

1.º — Procurar conhecer a procedência das respectivas matérias primas;
2.º — Qual a indústria ou indústrias a que se destinam os produtos;
3.º — Procurar conhecer o valor monetário dos produtos depois de fabricados, o custo dos transportes e quais os seus preços quando postos no mercado;
4.º — Elaborar estatísticas da produção (parcelares) de cada indústria nacional;
5.º — Inventariar os stocks dos produtos armazenados nos mercados nacionais e indicar a sua procedência exacta;

b) Exercer desde já, com perseverança e método, pressão eficaz e sistemática junto do patronato, dentro de cada lugar de trabalho, procurando melhorar as suas condições, por uma fiscalização apertada e directa que incida, especialmente:

1.º — Sobre a situação moral dos operários e das condições higiénicas das fábricas e oficinas;
2.º — Sobre a admissão ou demissão dos operários nas fábricas, etc.;
3.º — Sobre a propaganda que é necessário desenvolver nos operários não sindicalizados para que se associem;
4.º — Sobre a elevação dos preços dos produtos e quais as suas determinantes, próximas ou remotas; e bem assim
5.º — Informar os sindicatos permanentemente de todos os casos em que seja menoscabada a dignidade proletária pelos gerentes ou patrões de qualquer fábrica;

6.º — Informar os sindicatos das tentativas de redução ou supressão de regalias, procurando desde logo evitar esses actos; e ainda

7.º — Colaborar em todos os movimentos de solidariedade a favor de qualquer classe ou nos movimentos gerais da classe operária;

8.º — Manter vivo o espírito revolucionário de todos os operários, qualquer que seja a sua proficiência profissional, para que se integrem no seu papel expropriador sob o ponto de vista colectivo, tendo-se em atenção que só deste modo se alcançará o elevado grau de consciência revolucionária que lhes permite gerir no futuro a produção;

9.º — Manter relações íntimas com a organização sindical para o efeito da distribuição dos produtos para o consumo.

CONSTITUIÇÃO

A L. O. E. E. constituir-se:

a) Por um Conselho Central Nacional que colabore e funcione junto da C. G. T.;

b) Por Conselhos de Indústria, compostos de um mínimo de 3 membros dos mais esclarecidos de cada indústria e funcionário junto do respectivo Sindicato, em cada Conselho, ou, em casos especiais, nos Distritos ou Zonas;

c) Por Conselhos de operários por fábrica, oficina, mina, transporte, campo, casa de comércio, etc., que funcionem dentro de cada lugar de trabalho.

FUNCIONAMENTO

As funções da L. O. E. E., tendo sempre em vista o objectivo expropriador, estão sempre sujeitas a progressivas adaptações revolucionárias indicadas pela experiência. No período transitório, são suas atribuições:

a) Os Conselhos de fábrica, etc., exercerão simultaneamente a acção, a resistência e prestarão aos Conselhos de Indústria todas as informações técnicas e industriais;

b) Os Conselhos de Indústria coordenarão a acção genérica em todas as fábricas, etc., coleccionarão metódicamente todos os elementos de informação colhidos pelos Conselhos de Fábrica relativos à procedência das matérias primas, mercados dos produtos, valores de umas e de outros e elaboração das estatísticas da produção;

c) O Conselho Central Nacional tem a seu cargo as relações íntimas entre os Conselhos de Indústria de cada conselho, distrito ou zona. Dadas as condições psicológicas das massas operárias, a ele incumbem estimular as iniciativas enquanto espontaneamente e como resultado do alargamento da consciência operária, estas não surgem dos Conselhos de Indústria ou de Indústria — o que será sempre preferível. O C. C. N. manterá estreitas relações com a C. G. T., acompanhando-a a par e passo a sua acção, estimulando-a e amparando-a de modo que as funções desta, assim como dos organismos que a compõem se integrem na missão reguladora que mais publicamente pode ser tratada.

A C. G. T. teve a satisfação de organizar o Conselho Económico Nacional daquela Liga, composto por alguns dos mais sinceros e mais activos militantes intelectuais, que no mesmo acamardavam com militantes operários, todos em perfeita e completa comunhão de vistas, todos procurando dar à C. G. T. o melhor dos seus esforços e dos seus conhecimentos.

A C. G. T. entendeu que não tinha o direito de pôr de parte o concurso de quem, muito embora não fosse manual e sindicalizado, tem dado há longos anos a provas mais inequívocas e sinceras do seu espírito revolucionário por uma acção persistente e caracteristicamente revolucionária e emancipadora. De resto eles não ingressavam na C. G. T., não interferindo para e em nada na sua acção, demarcada, aliás, nos estatutos confederais. Numa organização que accionava a margem da C. G. T. podiam trabalhar. E assim, aquela Liga, organizada em Lisboa, teve o seu natural prolongamento até ao Porto, importante centro fabril que por sua vez faria irradiar a sua acção a todo o norte, região em que as indústrias estão mais desenvolvidas.

A C. G. T. pretendia que ao chegar a este Congresso já aquela organização estivesse convenientemente montada. Este Congresso a integraria, por sua vez e definitivamente, na organização confederal, relacionando-a intimamente com os Sindicatos, as Federações e Unões, em conformidade com as melhores indicações que a experiência demonstrasse.

Nessa conformidade iniciou os seus trabalhos, encarregando as comissões administrativas das Unões de Sindicatos de proceder à sua organização nas respectivas localidades, num trabalho realizado de comum acordo com a Liga cuja acção era orientada dentro dos pontos de vista confederais.

Porque não vingou

Iniciados os trabalhos para aquela organização pela instituição do C. E. N. (Lisboa e Porto), junto das U. S. O. do norte e de algumas Federações com sede em Lisboa, deviam esses trabalhos prosseguir por todo o centro e sul do país.

Mas... Portugal político e operário não podia ser estranho ao fenómeno que avassalava quasi todos os países do mundo. As lutas pelo predomínio das facções políticas partidárias no movimento sindicalista deveriam ter o seu eco e os seus perniciosos efeitos em Portugal.

Quando estavam postas as melhores esperanças nesta obra, procurando alargar os quadros revolucionários do proletariado com o estabelecimento da aquela organização inter-sindical (que seria completada por uma organização extra-sindical também intimamente ligada com a C. G. T.) cujo duplo fim era habilitar o proletariado confederado a resistir com vantagem à ofensiva das forças burguesas e de o colocar na situação de garantir o triunfo da inevitável revolução libertadora — surgiu a ideia de se organizar um partido político.

Não temos que apreciar aqui a sua utilidade ou nocividade; compreendemos, de resto, que existe a liberdade de cada um se organizar e proceder como lhe aprez. O certo é, porém, que esse facto veio contribuir para que aquele duplo organismo não vingasse, privando-se assim o proletariado de, já agora, possuir uma força respeitável e a C. G. T. de ter desempenhado uma maior actividade, por virtude das pugnas, das intrigas e malquerenças pessoais a que o mesmo deu lugar.

Os princípios confederais

Como corolário da acção defectiva no seio da organização sindical provocada pela constituição desse partido, surgiu, editado pelo mesmo, um manifesto no qual a acção do sindicalismo era negada e colocada sob a tutela política dum partido que pretendia a conquista do Poder.

O Comité Confederal, fiel às decisões do Congresso de Coimbra e interpretando o sentir de toda a organização sindicalista portuguesa, firmada em inúmeras manifestações colectivas do operariado, tinha que repór as coisas no seu

lugar, defendendo a organização das intromissões políticas e afirmar os princípios do Sindicalismo revolucionário e autónomo.

Nessa conformidade foi tornada pública uma declaração de princípios na seguinte

Nota oficiosa da C. G. T.

A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, como preceitua os seus estatutos, nas suas bases morais, é fundamentalmente revolucionária, nos seus objectivos como nos seus meios de acção.

Respeitando as decisões dos congressos sindicalistas nacionais, a C. G. T. — única força organizada do operariado português — afirma a característica anti-colaboracionista da organização sindical com as instituições da burguesia e com quaisquer partidos políticos, seja qual for o seu método de acção e a sua finalidade político-social.

A C. G. T., expressão orgânica máxima do proletariado organizado do país, existe para conseguir o agrupamento de todos os trabalhadores assalariados, não apenas para a defesa dos seus interesses profissionais e económicos, mas igualmente todos os de carácter social, — carácter que consubstancia os máximos objectivos morais que tem por base o mais alto espírito de liberdade. A C. G. T., procurando desenvolver a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariato e do patronato, adestrando-o para realizar «a posse de todos os meios de produção», — afirma a sua inquebrantável fé revolucionária no sentido da destruição do princípio de propriedade individual, privilégio económico em que assenta o poder do Estado, origem da escravidão do homem pelo homem.

A C. G. T., preconizando a constante elevação dos trabalhadores da sua condição moral, material e física, afirma a sua incontestável vontade de que cada trabalhador se torne apto a desembarcar-se de todas as tutelas morais e políticas que o oprimem, adquirindo a necessária e imprescindível capacidade consciente para dar aos seus organismos sindicais de combate o máximo desenvolvimento na luta diária contra as forças da burguesia dominante.

Preso o proletariado ao mecanismo da produção capitalista, os seus organismos de combate de hoje serão, aperfeiçoados e adaptados às diárias modalidades revolucionárias, os organismos de reconstrução económica do futuro.

O proletariado, a caminho da sua emancipação pela libertação da tutela dos senhores de hoje, não quer criar novas cadeias onde os prendam, amanhã, novos senhores.

As forças capitalistas da burguesia não fizeram escravos apenas os trabalhadores; escravizaram igualmente o trabalho.

Dispõem da terra e dos instrumentos de trabalho como dispõem da produção e dos trabalhadores. Tudo está submetido à sua vontade onipotente e tirânica.

Os trabalhadores só poderão libertar-se pela emancipação do próprio trabalho, num enérgico acto de suprema rebeldia, simultaneamente destruidora e reconstruidora.

Este acto que se prepara na organização sindical revolucionária, nesse conjunto de organismos federativos que representam o trabalho e os trabalhadores, e de que a C. G. T. é a mais elevada expressão.

O sindicalismo, porque é a própria acção dos trabalhadores em luta contra o patronato, particular ou estatal, jamais cerrou as suas portas aos trabalhadores, por extremamente revolucionários que estes sejam; o sindicalismo é um campo amplo e vasto onde todas as boas vontades podem exercer a sua acção revolucionária, em sentido emancipador.

Mas não consente que no seio da organização que constitui a sua própria base no que ela tem de mais puro e transcendente, se criem e medrem processos novos, ou velhas e gastas fórmulas que se afastem do espírito da luta de classes e que representem desvios perigosos para a própria organização, desvios que poderão representar o que cada novo interessado queira, mas que contribua para a divisão da classe operária e que por isso mesmo constituem a negação de toda a luta revolucionária e emancipadora dos trabalhadores.

A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa é alheia à formação de quaisquer organismos que não estejam integrados no espírito da luta de classes sociais. Consequentemente o partido político novo, com o título de «comunista», que acaba de lançar em público um manifesto, pouco lhe interessaria se no referido manifesto, firmado por aquele partido, não houvesse matéria que contende com a acção sindical, entre a qual se fazem afirmações que pecam por não corresponderem à verdade.

No referido manifesto afirma-se: «O Partido Comunista preconiza a abolição total da propriedade individual para a tornar colectiva, isto é, a socialização integral das terras, das minas, das fábricas e oficinas e dos meios de circulação e consumo, entregando a gestão da produção às Federações de indústria...».

O Partido Comunista é um organismo político-revolucionário de administração política... A C. G. T. afirma que a organização sindical — os Sindicatos, as Unões de Sindicatos, as Federações de Indústria e a Confederação — sendo organismos de combate serão organismos de expropriação e não confiam a qualquer partido político (que não pode exprimir hoje, nem nunca, pela heterogeneidade da sua constituição, a vontade dos trabalhadores) o que só os trabalhadores podem e devem realizar, pela acção directa, nos seus organismos de classe — únicos que representam hoje o trabalho escravizado, e que amanhã representarão o trabalho emancipado.

Consequentemente, repudia categoricamente a ideia de que seja um partido de «administração política», que amanhã possa erigir-se em governo, que lhe entregue os meios de produção, vindo assim as Federações de Indústria a ficar sob uma nova tutela que inevitavelmente tolherá todos os movimentos daqueles organismos de produtores.

A C. G. T. sustenta que a socialização integral das terras só será realizada directamente pelos camponeses conscientes e organizados, como a socialização das minas, das fábricas, dos meios de comunicação e transporte, etc., só será, de facto e de direito, realizada pelos mineiros, pelos operários das indústrias e do transporte, pelo seu esforço próprio a sem a intervenção de pessoas que não jam de uma genuína e comprovada sinceridade, demonstrada pelos seus actos a luta social. O consumo será regulado pelas Unões de Sindicatos de harmonia com as necessidades das populações locais, estabelecido o prévio e livre entendimento com as Federações produtoras, sob o controle da C. G. T.

Este objectivo, fundamentalmente sindical, não o pode conseguir aquele partido, posto que, apresentando-se para «tomar o poder», ambigüamente declara lutar em todos os campos de acção que as circunstâncias lhes determinem, não xprime concreta e claramente a sua característica revolucionária, não se podendo avaliar conscienciosamente qual será de facto a sua acção.

Permite-se, contudo, afirmar que a «organização sindical não se basta a si própria»; que «não tem capacidade revolucionária e administrativa para derrubar e substituir as instituições burguesas, afirmações absolutamente levianas e gratuitas, logo depois desmentidas por esta outra afirmação: «O Partido... fundado por militantes do movimento operário e revolucionário...» — a única organização política suficientemente capaz de corresponder às necessidades políticas e sociais do povo português.

Não se compreende, com efeito, como é que a organização sindical «não tenha capacidade revolucionária e administrativa para derrubar e substituir as instituições burguesas» e se declare que o partido «entregará às Federações de indústria a gestão da produção» quando estes são organismos sindicais, e menos se compreende que não tenha capacidade revolucionária e administrativa a organização sindical, que representa o movimento operário, e possam essa dupla capacidade um partido e os «militantes» que no movimento operário, na sua organização sindical revolucionária se treinaram para adquirir essa capacidade que dão ao partido.

Porque, de duas, uma: ou a organização sindical é revolucionária e tem capacidade administrativa para tomar conta da gestão da produção e poder criar a capacidade dos «militantes» que foram organizar o partido; ou a organização sindical não possui nem uma, nem outra coisa, e nesse caso, também o partido a despeito da fraseologia do seu manifesto, não pode ter espírito revolucionário e capacidade administrativa... com que possa corresponder às necessidades do povo português.

(Continua)

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,28
T.	5	12	19	26	Desaparece às 18,27
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	
S.	8	15	22	29	
S.	9	16	23	30	

CARTAZ

POLITEAMA-A's 21,30 - «Cuidado com a Farnada».

EDEN TEATRO-A's 21, - «As duas gatas de Paris».

TEATRO POZ-A's 21 - «Sou ou não sou».

S. LUIS-A's 21,30 - «A revista de Pradinhos».

APOLLO-A's 21,30 - «Belo Sexo».

COLISEU-A's 21,30 e 22,30 - «Tic-Tac».

MARIA VITORIA (Feira Mayer) - A's 21 e 22,30 - «Luz nova».

CIRCO ROYAL-A's 21,30 e 22,30 - «Circos e Variedades».

CH. VICENTE - A's 21 - «Miss Olga» - Espectáculos dos domingos e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE-A's 2 e 7,30 - Animagráfico.

OLIMPIA - Animagráfico.

CONDES (Avenida) - Animagráfico.

CENTRAL (Avenida) - Animagráfico.

ROSSIO (Arco Blandino) - Animagráfico.

CHATEAU (Avenida) - Animagráfico.

IDEAL (Loreto) - Animagráfico.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvário) - Animagráfico.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA - Rua do Arco a Jesus, - Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA - Da fundação - Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARQUEOLÓGICO - Largo do Carmo, - Todos os dias das 10 às 16, com licença.

ARTILHARIA - Largo do Museu de Artilharia, - Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO - Rua Engenheiro dos Santos, - Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOGRÁFICO PORTUGUÊS - Edifício dos Jerónimos, Belem, - Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOGRÁFICO - Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO - Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU - Escola Politécnica, - Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA - Largo de Trindade Coelho, - Último domingo do mês, às 16,30.

NACIONAL AGRÍCOLA - Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA - Rua das Janetas Verdes.

NACIONAL DE COCHES - Praça Afonso de Albuquerque, - Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA - Largo do Calhariz, 23 - A's terças e domingos, A's segundas, 23 centavos.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,08
7,20-d	8,26	5,55-l	7,01
8,45-c	9,46	7,20-l	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-h	13,39
17,20-d	18,36	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
18,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
19,00-l	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. - b. Só nos dias úteis. - c. Directo até Alentejo. - d. Directo até S. J. Estoril. - e. Directo até C. Quebrada. - f. Directo desde Alentejo. - g. Directo desde S. J. Estoril. - h. Directo desde C. Quebrada. - i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Reis e imperadores. - Em 1905, um curioso investigador dizia que, dos 2542 imperadores que até aquela data tinham existido em 64 nações, 299 haviam sido destronados, 64 abdicaram, 20 suicidaram-se, 11 enforcaram-se, 100 morreram no campo de batalha, 123 foram feitos prisioneiros, 28 foram declarados mártires e canonizados, 151 foram assassinados, 62 envenenados e 180 sentenciados à morte.

Total 933 que não conseguiram com tranquilidade gozar como nababos até ao fim da vida.

COZINHA E COPA

Lebre no espêto. - É ordinariamente o lombo da lebre que se emprega para assar, sendo mais próprio para guisar o quarto dianteiro. Lardeiem-se com toucinho miúdo todas as partes carudas, e ponha-se tudo no espêto por espaço de uma hora, sem deixar de o regar.

Para fazer molho, esmaguece o fígado, core-se por um momento com uma pouca de manteiga e echa-las picadas miudamente; molhe-se com vinho branco e caldo; junte-se sal, pimenta, um pouco de vinagre, e sangue da lebre que se deve ter posto de parte. Serve-se também com um molho líquido e picante composto de substância do assado, de um pouco de vinagre, e de echa-las picadas miudamente e fritas.

Patos de piverada. - Enquanto se assar um pato, se irá tomando pingos, e deitando-se neste pingos um golpe de vinho branco, um dente de alho, noz moscada, pimenta e uma folha de louro se porá a ferver. Logo se pisará um pouco de molho, e se deitará no pingo que está fervendo. O pato sobre fatias tostadas, com o molho por cima e mendar para a mesa.

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	4015	4020
Austria	Coroas	13,1	117,9	118,9
Belgica	Francos	137,8	1207,3	1208,3
Espanha	Pesetas	166,6	1458,6	1461,6
E. U. A.	Dólares	20,4	181,4	182,4
Francia	Francos	117,8	1051,7	1052,7
Holanda	Florins	103,7	927,3	928,3
Inglaterra	Libras	455	4015	4020
Italia	Liras	117,8	1051,7	1052,7
Suiza	Francos	117,8	1051,7	1052,7

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
General Belgrano, Baía, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	27
Nasmyth, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	27
Masilite, Vigo e Bordeaux	27
Dorrio, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	30
Hildebrand, Madeira, Pará e Manaus	30
Amiral Saldandrouze de Lamourin, portos do Brasil e Buenos Aires	30
Mocambique, Puncall, S. Tomé, Lourenço, Ambizete, Quinlan, Quilanga, Boma, Nogué, Alago, Landa, Macula e Mussera) com transbordo em Lourenço, Lobito, Baía dos Tigres e Porto Alexandre	1
Oroná, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	2
Clan Macmaster, portos da Africa Oriental portuguesa	3
Urundi, Tenerife, Las Palmas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, e Lourenço	4
Marques	4
Irving, Africa Oriental	4
Sabor, portos do Brasil	8
Usaramo, Rotterdam e Hamburgo	8

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6,30, 7,30, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30 e 19,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Cascais para Lisboa, às 6,35, 7,35, 8,35, 9,35, 10,35, 11,35, 12,35, 13,35, 14,35, 15,35, 16,35, 17,35, 18,35 e 19,35. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8,30, 10,30, 12,30, 14,30, 16,30, 18,30.

De Seixal para Lisboa, às 6,30, 8,30, 10,30, 12,30 e 14,30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6,30 (a) 8,30, 10,30, 12,30, 14,30, 16,30, 18,30 e 20,30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6,30, 8,30, 10,30, 12,30, 14,30, 16,30, 18,30 e 20,30 (c) e 22,30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 7,08 e às 19,38
Baixamar às 0,12 e às 12,38

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16	7,35	8,33
8,50-a	9,30	8,32	9,30
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e,f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b,d	15,09	13,35-e	16,34
15,30-c	16,36	17,01	18,00
17,30-a,e	18,00	18,10-e,f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a	18,46	18,56-e,f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02		
21,00-b	22,04		
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Só aos domingos e feriados. - c. Não há aos sábados. - d. Só aos sábados. - e. Só nos dias úteis. - f. Só de Queluz.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$30

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feitiço custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 33\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40 % mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

AS

Hostias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-lebriugas por excelência

Depósito geral

FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
Rua de S. Bento 199-199, A LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA
Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Proficiência figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bem-louroso, 186. É o que faz preços de camarada!

Queréis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

(Continua)

A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género lugiez, estambros, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA ***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª - Editores

RUA DOS POIASES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnifica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identificação, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recondicionando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

PIC-PIC Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 - PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfetando profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;

2.º E usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos devido a causa de fadiga de contatos perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, parando-a das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.ª D.

LEIAM

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 - Pelo correio, \$30

USEM

OVULOS anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2\$00

Pelo correio... 2\$15

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Limitada

1.º Aditamento à tarifa de camionagem

Transportes entre Louzã e Avô, passando por Góis, Arganil, Coja e Vila Nova

A partir de 1.º de Outubro de 1922 a tarifa de camionagem é aplicada e modificada como segue:

Transporte de passageiros

A Companhia Portuguesa terá à venda na estação de Coimbra, as terças, quintas-feiras e sábados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para as provações servidas pela carreira de camionetas, nas mesmas condições da estabelecida para Lisboa-Rossio. Estes bilhetes são só válidos para o comboio que parte de Coimbra à tarde e para a camioneta que sai de Louzã no proprio dia da venda.

Transporte de bagagens

A 5.ª das condições do artigo 2.º é tornada extensiva a estação de Coimbra.

Sobretaxas
Sobre todos os preços da tarifa de camionagem incidem as seguintes sobretaxas:
Transportes ao abrigo do artigo 1.º e 2.º de 50 %
Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da tarifa de camionagem de 1.º de Junho de 1922.
Lisboa, 4 de Setembro de 1922,
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. - FARMÁCIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. - UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. - FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. - FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas) - FARMÁCIA DE